

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

770

Data:

01.10.83

Pg.:

**A melhor lição**

Impotente, o país vê o Deputado Mário Juruna descambar do folclore para o drama, no rastro de uma crise extemporânea que ameaça colocar, frente a frente, o Executivo e o Legislativo. O desarticulado, trôpego discurso recheado de impropérios feito pelo Deputado do PDT fluminense provocou uma natural reação do Presidente e seus Ministros.

O parlamentar errou no seu grito de guerra, nada regimental, mas nada disso justifica a repetição do exagero. Injuriosos, os alvos generalizados do pronunciamento tinham à sua disposição uma alternativa e um instrumento adequados para a situação: o Poder Judiciário, que existe justamente para dirimir dúvidas entre os outros dois Poderes e aplicar as leis que delimitam a fronteira entre a selva e a civilização.

A interpelação direta do Governo ao Congresso, exigindo a cassação de Juruna, não abre nenhuma clareira para a crise. Nada indica que eles, que são brancos, se entendam em torno da melhor maneira de cortar a cabeça do cacique xavante, hoje Deputado. E nada recomenda esta medição de força. O país já vive sobressaltado por muitos problemas — recessão, desemprego, inflação, sucessão, seca — para que se invente mais um drama em seu cotidiano. O cabo-de-guerra entre o Planalto e o Parlamento não contribui, em nada, na solução de nossos problemas.

Em nome do desagravo do Ministério, não se justifica o agravo à vontade soberana de 31.904 cidadãos fluminenses que, em 15 de novembro, alçaram o Cacique ao convívio do Parlamento, com suas prerrogativas. Pode-se classificá-lo de primitivo, mas não se poderá negar que representa, por eleição, um segmento da sociedade. Deixemos que a Justiça, apenas, resolva esta crise. Seria a melhor lição dos brancos civilizados.